

REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

LUTA DE CLASSES, MÍDIA, RELIGIÃO E POLÍTICA NO BRASIL

CLASS STRUGGLE, MEDIA, RELIGION AND POLITICS IN BRAZIL

LUCHA DE CLASES, MEDIOS, RELIGIÓN Y POLÍTICA EN BRASIL

Walter Rodrigues Marques[1]

RESUMO
O texto reflete o multifacetado Brasil, discutindo luta de classes e a influência da mídia e da religião neopentecostal na política. O pano de fundo foi o resultado do primeiro turno das eleições de 2022 que, definitivamente, explicitou a polarização entre esquerda e direita no Brasil. O artigo objetiva expor o que essas duas bandeiras polarizadas ideologicamente mobilizam enquanto agenda para atrair seus eleitores. A esquerda tem uma política focada na redução da desigualdade social, representada pelo PT. Todavia, não exclui as relações do Estado com o mercado. A direita mobiliza valores caros à sociedade brasileira como a família tradicional, a religião e faz uma leitura da teologia da prosperidade, meritocracia e devoção ao neoliberalismo. O voto no Brasil, em sua maioria, tem por agenda, a pessoalidade, se vota no candidato, não no plano de governo. Por tais características, a ideologia é o principal ente das campanhas eleitorais, mobilizando os mais variados temas-tabu da sociedade, questões caras aos cristãos, como aborto e união homoafetiva, especialmente, por parte de uma significativa parcela dos neopentecostais. O analfabetismo é um amálgama da educação brasileira e este entreve vira agência quando se trata dos eleitores da esquerda, pois a direita incute a esses eleitores, o analfabetismo. E, onipresente, onisciente, onipotente, está a mídia que, para o bem ou para o mal, tece seus fios a favor de quem lhe favorecer. Como metodologia, utilizou-se a análise do cenário político brasileiro, com inclinação para a análise do discurso, com viés qualitativo.

PALAVRAS-CHAVE: Eleições 2022. Polarização política. Ideologia. Democracia e liberdade.

ABSTRACT
The text reflects the multifaceted Brazil, discussing class struggle and the influence of the media and neo-Pentecostal religion on politics. The background was the result of the first round of the 2022 elections, which definitely made clear the polarization between left and right in Brazil. The article aims to expose what these two ideologically polarized banners mobilize as an agenda to attract their voters. The left has a policy focused on reducing social inequality, represented by the PT. However, it does not exclude the State's relations with the market. The right mobilizes values dear to Brazilian society such as the traditional family, religion, and makes a reading of the theology of prosperity, meritocracy and devotion to neoliberalism. Voting in Brazil, for the most part, has as its agenda, personality, if you vote for the candidate, not for the government plan. Due to these characteristics, ideology is the main entity in electoral campaigns, mobilizing the most varied taboo themes of society, issues dear to Christians, such as abortion and same-sex unions, especially on the part of a significant portion of neo-Pentecostals. Illiteracy is an amalgamation of Brazilian education and this glimpse becomes an agency when it comes to left-wing voters, as the right instills illiteracy in these voters. And, omnipresent, omniscient, omnipotent, is the media that, for better or for worse, weaves its threads in favor of those who favor it. As a methodology, the analysis of the Brazilian political scenario was used, with an inclination towards discourse analysis, with a qualitative bias.

KEYWORDS: *Elections 2022. Political polarization. Ideology. Democracy and freedom.*

[1] Doutorando em Educação pela USP (FEUSP - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo); Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA). Graduação em Educação Artística pela Universidade Federal do Maranhão. Graduação em Psicologia pela Faculdade Pitágoras de São Luís (MA). Professor de Arte na Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC-MA



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

RESUMEN
El texto refleja el Brasil multifacético, discutiendo la lucha de clases y la influencia de los medios de comunicación y la religión neopentecostal en la política. El trasfondo fue el resultado de la primera vuelta de las elecciones de 2022, que definitivamente dejó clara la polarización entre izquierda y derecha en Brasil. El artículo pretende exponer lo que estas dos banderas ideológicamente polarizadas movilizan como agenda para atraer a sus votantes. La izquierda tiene una política enfocada a reducir la desigualdad social, representada por el PT. Sin embargo, no excluye las relaciones del Estado con el mercado. La derecha moviliza valores queridos por la sociedad brasileña como la familia tradicional, la religión, y hace una lectura de la teología de la prosperidad, la meritocracia y la devoción al neoliberalismo. Votar en Brasil, en su mayor parte, tiene como agenda, personalidad, si votas por el candidato, no por el plan de gobierno. Por estas características, la ideología es la entidad principal en las campañas electorales, movilizando los más variados temas tabú de la sociedad, temas queridos por los cristianos, como el aborto y las uniones del mismo sexo, especialmente por parte de una parte importante de los neopentecostales. El analfabetismo es una amalgama de la educación brasileña y este vistazo se convierte en una agencia cuando se trata de votantes de izquierda, ya que la derecha inculca el analfabetismo en estos votantes. Y, omnipresente, omnisciente, omnipotente, es el medio que, para bien o para mal, teje sus hilos a favor de quienes le favorecen. Se utilizó como metodología el análisis del escenario político brasileño, con inclinación hacia el análisis del discurso, con sesgo cualitativo.

PALABRAS CLAVE: *Elecciones 2022. Polarización política. Ideología. Democracia y libertad.*

INTRODUÇÃO

"Num país como o Brasil,
manter a esperança viva é em si
um ato revolucionário." (Paulo Freire).

Luta de classes, mídia, religião e política no Brasil, tudo isso se resume em uma polarização – os do lado de cá e os do lado de lá, conforme o pensamento de Boaventura de Sousa Santos, *Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes*. Se houve dúvidas de que no Brasil, se vive uma luta de classes desde sua fundação/descoberta/invasão/invenção, o ano de 2022 explicita isso de forma bastante contundente. "A história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história das lutas de classes" (MARX; ENGELS, 1998 *apud* GONÇALVES, 2008, p. 66-67). A América talvez deveria ter ficado encoberta dos olhos dos europeus. A Igreja Católica nem queria mesmo que Colombo fizesse essa viagem de descoberta[1].

Um pouco de história não fará mal a ninguém. Nos finais do 1400, Portugal e Espanha se tornam as duas maiores potências da Europa, uma vez que se aventuraram e obtiveram sucesso, no que se convencionou chamar de Grandes Navegações. Então, a expedição de Cristóvão Colombo, patrocinada pelos reis espanhóis Isabel de Castela e Fernando de Aragão, aportou na América em 12 de outubro de 1492, dominando o lugar como San Salvador, que hoje é uma das Bahamas (FROTA, 2000). E, em 9 de março de 1500, partiu de Lisboa, uma expedição com 1.500 homens em 10 naus e três navios menores, uma nau desapareceu no mar e as outras avistaram uma elevação a qual chamaram de Monte Pascoal em 22 de abril de 1500, e no dia seguinte chegaram à praia, na foz

[1] No filme 1492 isso fica bastante explícito.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

do Rio Caí, onde travam os primeiros contatos com os indígenas e, se dirigindo mais ao norte, a expedição de Pedro Álvares Cabral aporta em Porto Seguro, Bahia, tomando o território encontrado para a Coroa Portuguesa (FROTA, 2000).

O Brasil é tomado como colônia de Portugal de 1500 até 1822, quando Dom Pedro I (Pedro V para os portugueses), dá um golpe na Coroa Portuguesa, proclamando a independência do Brasil, tornando-se o imperador. Em 1889, o Marechal Deodoro da Fonseca dá um golpe e proclama a república libertando o Brasil da monarquia. O primeiro período da República se estende de 1889 até 1930, daí até 1945 com a Era Vargas, uma breve República Populista que vai do fim da Era Vargas até 1964, ano em que o Brasil passa a ser governado por uma Ditadura Militar que se estende até 1985 quando, se inicia a Nova República (BRASIL PARALELO[2], 2022). Frota (2000) também traz uma periodização da história do Brasil desde os primórdios, finalizando seu compêndio, nos dois últimos parágrafos com, respectivamente, os problemas enfrentados pelo então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, com o MST (Movimento dos Sem-Terra) e, o aprimoramento das Forças Armadas que regulamentou o serviço militar voluntário feminino nas três Forças, ainda que a mulher já se fizesse presente desde 1981, 1982 e 1989, na Marinha, Força Aérea e Exército, respectivamente.

O Brasil, até 1889 sofria ataques externos, mas passa a partir desse ano a sofrer, concomitantemente, ataques internos. A Nova República, antes de completar os 30 anos, se vê ameaçada a ruir com as manifestações de 2013, 2014, 2016, 2018, 2022. Segundo Levitsky e Ziblatt (2018) a crise das democracias tem se tornado latente e essa crise tem afetado, especialmente o Brasil. “Para nós, brasileiros, essa é uma questão histórica que voltou a ser muito presente de 2013 para cá, período em que temos vivido com a sensação permanente de que algumas coisas estão fora de lugar no nosso sistema político” (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 7).

O jogo político é perigoso. A liberdade, a democracia, o Estado laico, o direito de livre expressão, o direito ao contraditório, a inocência do indivíduo até que se prove o contrário, não são sentimentos que pairam no território brasileiro. As conquistas no campo do social são históricas e nesse efervescente momento, sem muita reflexão, alguns agentes das *fake news* entram em cena para destruir tudo isso e o meio encontrado para disseminar e destilar esse veneno são as redes sociais. De acordo com Giusti e Piras (2021, tradução nossa), no Brasil, as notícias falsas circulam predominantemente pelo WhatsApp (com 1,6 bilhão de usuários em 180 países da África, América Latina e países asiáticos), por ser a principal ferramenta de compartilhamento de informações com o círculo mais próximo. A liberdade recebe a conotação, a de que na democracia se pode dizer tudo. Para Rousseau “[...] o homem nasce livre e em toda parte encontra-se a ferros” (WEFFORT, 2004, p. 195). Ou seja, o homem nasce livre, mas em todo lugar se vê acorrentado.

[2]https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/historiadobrasil?utm_source=search&utm_medium=ads&utm_campaign=trafego_portal&utm_term=00++%5BKW%5D+Din%C3%A2mico&utm_content=dinamico&gclid=Cj0KCQjwnPZBhDiARIsAH3FSRcwKGjJfY7YXXHVs5crfyx6WHOsls6nomeeLDLJx5tUdn6yjxW0_gaAvC1EALw_wcB



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

O objetivo do artigo é discutir ideias sobre o jogo político brasileiro com base, principalmente, na polarização entre os dois lados da corrida pelo Planalto, ou seja, à Presidência da República – e suas agendas ideológicas. Analisando os discursos dos dois lados, o que se percebe é que a esquerda parece carregar a mácula da corrupção atrelada à gestão do Partido dos Trabalhadores (PT) de 2003-2016. Porém, a agenda da direita incute à esquerda, bandeiras como liberação da maconha, legalização do aborto, fechamento de igrejas evangélicas, casamento *gay, kit gay* etc. Sobre este último,

> A BBC explica na reportagem que "o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) proibiu Bolsonaro de divulgar vídeos associando Haddad ao '*kit-gay*'", mas que "a campanha e apoiadores de Bolsonaro conseguiram colar no candidato do PT a imagem de um governo que iria ensinar sexo na escola e estimular homossexualidade, o que nunca foi cogitado por Haddad" (PT, 2018, NP).

Na propaganda política e no Plano de Governo do PT, tanto no plano de 2019-2022 quanto no de 2023-2026, tais informações inexistem. O que se pode extrair dos documentos é o respeito a promoção à equidade de gênero e aos LGBTQIA+, o combate às drogas coibindo a transnacionalização dessa prática (PLANO DE GOVERNO DO PT, 2018; 2022). Espera-se que essa promoção ao respeito e à liberdade que consta no plano do quadriênio 2023-2026, possa ser viabilizada.

> A pedido do Partido dos Trabalhadores (PT), o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) determinou, nesta quinta-feira (23), que as redes sociais apaguem publicações que façam referência ao chamado "*kit gay".* Essa é *uma fake news* que foi utilizada na campanha presidencial de 2018 associando o PT à distribuição de um suposto *kit* nas escolas brasileiras (AMARAL, 2022, NP).

Faz-se um destaque para a ação de uma ala das igrejas evangélicas neopentecostais que lutam para destituir o PT na corrida eleitoral sob os auspícios dos valores cristãos. Contudo, busca-se não apontar agentes, uma vez que se considera existir pluralidade de ideias, mesmo nesses círculos.

Todavia, o que se depreende é que a corrida, tanto do pleito de 2018 quanto do de 2022, está permeada de *fake news*, Santaella (2018, p. 22 *apud* FARIAS, 2020, p. 245) apontam que a compreensão do conceito de *fake news* por ser: "[...] definidas como notícias, estórias, boatos, fofocas ou rumores que são deliberadamente criados para ludibriar ou fornecer informações enganadoras. Elas visam influenciar as crenças das pessoas, manipulá-las politicamente ou causar confusões em prol de interesses escusos". São Thiago (2021) aponta que a Internet é onipresente e que por meio das tecnologias de redes digitais, modificaram a forma como se vê o espaço, como o público e o privado, as massas, a cultura, se relacionam. Ou seja, "O ciberespaço se apresenta como lugar de cocriação, de interação e conexão, em que a diversidade de vozes e corpos reivindicam a veracidade do que se coloca como verdade" (SÃO THIAGO, 2021, p. 289). E acrescenta que *A pós-verdade é verdadeira ou falsa?* de Lúcia Santaella (2018) "[...] aponta para a existência de uma pós-verdade, no campo da verdade fatual, pois quando o discurso ignora, desrespeita, distorce, manipula os fatos, a pós-verdade é legitimada" (SÃO THIAGO, 2021, p. 291). Considerando o que Braun



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

(2022) aponta sobre os líderes religiosos se utilizarem das redes sociais e os seus sermões para defenderem os candidatos apoiados pela filiação religiosa, infere-se que esse discurso influenciou demasiado a adesão ao voto pela congregação apoiada.

> O desempenho do presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) no primeiro turno das eleições pode ter sido influenciado por campanhas de última hora realizadas dentro de igrejas evangélicas, afirma a brasilianista e cientista política americana Amy Erica Smith, da Universidade Estadual de Iowa.
> "É possível que a campanha dentro das igrejas ou nas redes sociais direcionada aos fiéis evangélicos tenha tido um papel relevante nos resultados", diz a professora, que é autora do livro *Religion and Brazilian Democracy: Mobilizing the People of God* (Religião e Democracia Brasileira: Mobilizando o Povo de Deus, em tradução literal).
> Segundo a cientista política, é comum que nos dias que antecedem o pleito ou no próprio domingo de votação, líderes religiosos defendam candidatos em seus sermões ou nas redes sociais.
> "Com isso, pode haver mudanças de última hora em favor do candidato apoiado pelas igrejas", afirmou à BBC News Brasil (BRAUN, 2022, NP).

Como se pode averiguar no enunciado da reportagem da BBC News Brasil, a igreja evangélica teve importante papel na captação de votos no candidato que apoia. As igrejas mobilizam os mais variados valores, como os que são propagados pelas *fake news*.

O artigo está dividido em: parte introdutória, discussão e considerações finais. Ainda que não conste um item para metodologia, as análises se configuram a partir de bibliografia física e virtual como livros, artigos, reportagens e o Plano de Governo do PT com enfoque qualitativo.

1 QUE PAÍS É ESSE CHAMADO BRASIL?

Nas favelas, no senado
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita a constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação
Que país é esse? (Renato Russo)

Remeter a essa canção para a discussão é tão emblemática quanto a situação vivida pelos brasileiros, atualmente no Brasil. Renato Russo abrilhantou o pensamento reflexivo com essa música num álbum lançado em 1987. Nos anos 1980 e certamente, muitos anos antes, essa pergunta era latente. E, 35 anos depois de Renato Russo, ela ainda é uma pergunta que se faz tão necessária. O que mudou de lá para cá? Certamente houve mudanças, mas o povo brasileiro melhorou enquanto pessoa, ao respeito às pessoas com deficiência, às diferenças sociais, às pessoas LGBTQIA+, aos negros, aos indígenas, às diferentes religiões? Segundo a Constituição (BRASIL, 1988), o Estado é laico e o povo brasileiro tem liberdade de culto. E, até que ponto isso é respeitado? Por que o Brasil ainda não erradicou o analfabetismo? O que falta, vontade política?

A matéria da Agência de Notícias do IBGE intitulada: *PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio*, explicita uma triste realidade de nosso país, a de que não estamos fazendo o dever de casa, pois já deveríamos ter erradicado o analfabetismo no Brasil. Segundo a matéria:



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

> Apesar da proporção de pessoas de 25 anos ou mais com ensino médio completo ter crescido no país, passando de 45,0% em 2016 para 47,4% em 2018 e 48,8% em 2019, mais da metade (51,2% ou 69,5 milhões) dos adultos não concluíram essa etapa educacional. É o que mostra o módulo Educação, da PNAD Contínua 2019, divulgado hoje (15/7) pelo IBGE. (BRASIL, 2020).

Traz-se a discussão do analfabetismo para comparar com o resultado das eleições de 2022, para puxar um gancho e discutir a crença de que o voto nos candidatos mais populares, com apelo em políticas sociais, com essa parcela da sociedade se dá devido à falta de conhecimento político dos analfabetos ou semianalfabetos.

Em que pese tal crença, o fato é que outras variáveis se fazem presentes na hora de decidir em quem votar. Por exemplo, as agendas dos candidatos se pautam em temas polêmicos para a sociedade brasileira com *tabus* como o aborto, a união homoafetiva (casamento *gay*), a religião etc. Sendo essa última um balizador nas campanhas políticas desse pleito que já vem desde 2010 com os descontentamentos com o Partido dos Trabalhadores, minando as mentes dos eleitores brasileiros. Ser analfabeto não parece ser o fator de decisão do voto, mas sim a agenda que o candidato mobiliza. Sendo o Brasil um país com o cristianismo enraizado, mobilizar *tabus* com viés de tradição parece ser o caminho para o sucesso da empreitada rumo ao poder.

O debate do dia 30 de setembro de 2022 foi bastante elucidador no que consiste a tradição e o conservadorismo no Brasil. Quando o candidato da esquerda discutiu com um padre, mesmo sendo depois dito pela Igreja Católica que o padre não pertencia a seu rebanho, esse ato com um padre caricato, mexeu com as mentes dos eleitores, passando a ideia de que esse candidato desrespeitou um padre. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), esclarece que:

> 1- O senhor Kelmon Luís da Silva Souza, candidato que se apresenta como “padre Kelmon”, não é sacerdote da Igreja Católica Apostólica Romana, sem qualquer vínculo com a Igreja sob o magistério do Papa Francisco.
> 2- Oportuno ressaltar que, conforme vigência na Lei Canônica, os padres da Igreja Católica, em pleno exercício do ministério sacerdotal, não disputam cargos políticos, nem se vinculam a partidos (CNBB, 2022, NP).

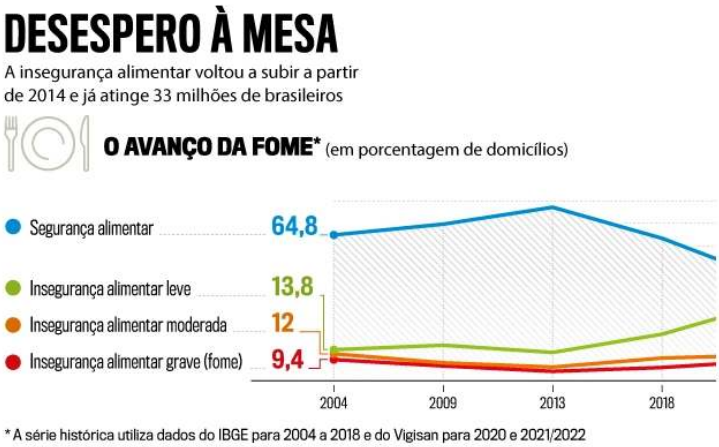
Veja-se o quanto isso está arraigado na sociedade brasileira. Não se pode tocar nas feridas espirituais, pois de imediato, a sociedade reage. E como esse desrespeito interfere no pensamento e ação do povo brasileiro? Como a verdade e a mentira são agenciadas pelas campanhas políticas? É possível dizer que a decisão pelo voto está ligada à questão se tal ou qual candidato diz ou não a verdade ou se tem projetos políticos sólidos? Ou o fator religioso, nos moldes do fato ocorrido no debate do dia 30 de setembro de 2022 pode ser um importante agente mobilizador de votos? Esses questionamentos levam a pensar na estreita relação entre dogma e ideologia. O dogma é um valor indisponível, não pode ser contestado. A ideologia é uma bandeira arraigado em valores culturais, históricos, sociais, econômicos e, nessa discussão, político-religioso partidário.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

A ideologia e suas variantes são tão fortes no Brasil, que nesse país em que os miseráveis ultrapassam os 30% da população, e ainda assim, dentro desse estrato tem pobre de direita. A figura 1 traz uma matéria da Revista Veja sobre o mapa da fome no Brasil.

Figura 1 – Desespero à mesa



Fonte: https://veja.abril.com.br/brasil/fome-avanca-e-deixa-33-milhoes-expostos-a-chaga-que-envergonha-o-brasil/

A matéria alerta que a partir de 2014, a fome volta a assombrar os lares brasileiros. Acrescenta que, “Trata-se de um avanço preocupante de uma velha chaga nacional. Todas as pesquisas sobre insegurança alimentar mostram que o país avançou no enfrentamento desse mal de 2004 a 2014, embora a fome nunca tenha sido eliminada completamente, [...]”. (VEJA, 2022, NP). Com tantos partidos políticos brasileiros, qual deles está tratando da fome, da educação, da saúde?

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o Brasil tem 32 partidos políticos registrados (BRASIL, 2022, NP). Que bandeiras defendem esses partidos? Questões sociais, raciais, ambientais, religiosas etc.? Tendo em vista a polarização partidária, infere-se que o que há no Brasil, são dois lados: a esquerda e a direita. A terceira via, seria farsa?

A esquerda é representada, principalmente, pelo Partido dos Trabalhadores (PT). O PT representa, no imaginário social, os pobres. O que se está dizendo aqui é que o imaginário social, ou, a ideologia social criou uma imagem para o PT. Imagem essa que foi ideologicamente incutida nas mentes dos menos esclarecidos, de que o PT representa o retrocesso do Brasil. Essa é a questão.

Quando Marx conclama: “Operários de todo o mundo, uni-vos!” (MARX; ENGELS, 1998, p. 41) ou “trabalhadores do mundo, uni-vos”, ele está falando disso, que os trabalhadores/pobres devem se unir contra a elite - o proletariado contra a burguesia. E o contra-ataque da burguesia se materializa criando nos pobres [proletariado] a ideia de que devem odiar sua condição social e econômica e almejar a posição da burguesia, mesmo que inalcançável, reforçando que isso não pode ser feito por meio do enfrentamento, e sim vendendo sua força de trabalho.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

2 O PLEITO ELEITORAL DE 2022

> "Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível." (Thomas Jefferson).

No primeiro turno das eleições no Brasil, que aconteceu em dois de outubro de 2022, buscava-se eleger representantes para 5 cargos políticos, mas a grande polarização girava em torno do cargo de Presidente – um representante da esquerda e um da direita. O histórico de cada um dos candidatos é bem conhecido, porém, o que mais chama a atenção é como a figura de Deus está sendo, nesse momento, mobilizada para angariar votos na corrida pelo Planalto. O representante da direita levanta a bandeira de Deus/Jesus Cristo: "BRASIL ACIMA DE TUDO, DEUS ACIMA DE TODOS[3]" "e o pseudo-arquétipo da colonização luso-jesuíta[4]", paradoxalmente, condena o comunismo. Jesus, em Marcos 10:21, diz que para ganhar o reino dos céus e segui-lo dever-se-ia vender tudo que tinha e dar aos pobres (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2015). Embora não atrelado a um partido político, Jesus pensava sempre em compartilhar. Outras bandeiras mobilizadas pela direita são: população armada, contra o aborto, o casamento *gay,* favorável à religião, é um homem de Deus, protetor da família tradicional. O candidato da esquerda é taxado como aquele que é a favor de tudo isso, logo, não deve ser presidente do Brasil - um país de cultura tradicional e dos bons costumes. Quem criou essa ideia de que a esquerda não é boa para o Brasil? De acordo com Jessé de Souza, "A questão do poder é central de toda sociedade. A razão é simples. É ela que nos irá dizer quem manda e que obedece, quem fica com os privilégios e quem é abandonado e excluído" (SOUZA, 2017, p. 11). Essa é a base da luta de classes no Brasil, desde os tempos em que os portugueses aqui chegaram.

A elite/classe média e, mais recentemente, a igreja evangélica [uma parcela dos neopentecostais], iniciaram uma cruzada contra a esquerda. O analfabetismo, assim como a fome, são chagas na história do Brasil. O país ainda tem em seu território, uma parcela significativa de analfabetos, pois, de acordo com a PNAD 2020, 70 milhões de brasileiros não concluíram o ensino médio. Embora a decisão pelo voto não esteja atrelada ao analfabetismo, isso é bastante recorrente nas mídias sociais, de que é essa a parcela dos eleitores da esquerda. Isso faz remeter ao que Braun (2022) traz de que os pastores arrebatam eleitores para os partidos que apoiam. Essa decisão de votar, pois, teria relação com o fato de ser ou não alfabetizado ou de confiar no que diz o pastor? A partir da ideia de que os neopentecostais possam influenciar no resultado de uma eleição, se pode concluir que são bastante numerosos, portanto, é fator preponderante. E surge, portanto, o questionamento sobre como, em pouco mais de um século o Brasil passa de majoritariamente católico para um país protestante? Como a Igreja Católica pôde perder tantos fiéis? Seria pelo fato de

[3] https://proceedings.science/jise-2021/papers/-brasil-acima-de-tudo--deus-acima-de-todos----efeitos-de-sentido-no-slogan-presidencial-de-bolsonaro?lang=pt-br
[4]https://averdade.org.br/2020/01/brasil-acima-de-tudo-deus-acima-de-todos-e-o-pseudo-arquetipo-da-colonizacao-luso-jesuita/



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

não mais responder aos anseios do rebanho? Ou seria porque oferece o paraíso depois da morte e os neopentecostais, em vida? Seria a secularização o fio em que se segura o rebanho? Souza e Martino (2008) trazem uma luz para a questão. Segundo os autores,

> [...] qualquer religião tradicional, majoritária, numa sociedade que se moderniza, estará fadada a perder adeptos. [...] tende a andar para trás.
> Os indivíduos tendem, nessas formações sociais, a se desencaixar de seus antigos laços, por mais confortáveis que antes eles pudessem parecer.
> A partir do momento que uma sociedade vai se modernizando e se desenvolvendo, ela também se complexifica e diversifica, passando por um processe estrutural [...]. (SOUZA; MARTINO, 2008, p. 14).

A polarização no Brasil se tornou tão explícita que as cores da bandeira se tornaram o símbolo de luta contra a esquerda. O vermelho é histórico no partido de esquerda, não tem a ver com oposição à Bandeira, que é um símbolo nacional e que tem outras cores além das que foram tomadas como símbolo de patriotismo.

Em 20 km, percurso de ida e volta para casa no dia 02 de outubro, uns 200 carros com a Bandeira brasileira hasteada puderam ser visualizados. E ficou muito visível o sucesso da ideologia criada pela elite e agora pelas bandeiras neopentecostais, pois não apenas os ricos estavam com bandeiras hasteadas e carros adesivados, mas os pobres também, pois os carros populares contrastavam com os dos ricos. Foi possível visualizar, por exemplo, um Fiat *Mille Economy* e outros carros populares entre as *Hillux*.

Nenhuma bandeira vermelha, nenhum proprietário de carro se atreveu a colocar uma bandeira vermelha. Quem faz este relato gosta de vermelho, mas não se atreveu a vestir uma camiseta vermelha para ir votar. A figura 2 ilustra o sentimento desse eleitor.

Figura 2 – Votando com convicção e medo



Fonte: Arquivo do autor

O pleito político brasileiro do ano de 2022 buscava preencher 5 cargos: presidente, governador, senador, deputado federal e deputado estadual. Considerando o histórico público de alguns dos eleitos, o que se pode perceber é que o brasileiro se representou por meio dessas pessoas. Gente que foi noticiada como inimigo do meio ambiente, protagonistas da falta de empatia com a dor e o luto dos brasileiros pelas perdas com a pandemia de COVID-19, imitadores de gente morrendo com falta de ar por COVID-19, gente que desrespeitou os direitos sociais e não primou

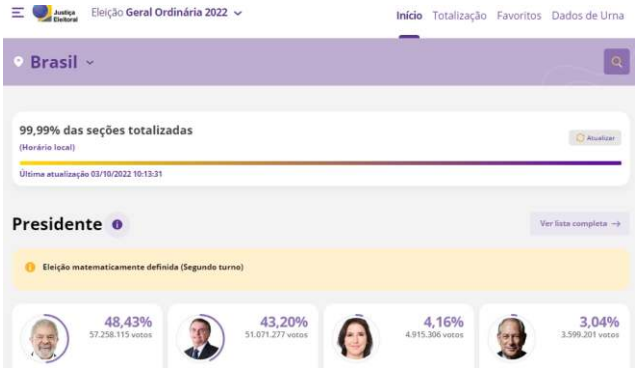


REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

pela vida, que deixou indígenas, negros, pobres, LGBTQIA+, população em situação de rua, morrerem por falta de gestão na saúde e na segurança alimentar.

A figura 3 abaixo traz o retrato do que sentem os brasileiros, mesmo com a situação de quase 700[5] mil mortes por COVID-19 na pandemia[6] - 51 milhões de votos e 57 milhões de votos dados aos dois principais candidatos.

Figura 3 – Resultado do 1º turno das eleições brasileiras de 2022



Fonte: https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/eleicao/resultados

O resultado das eleições de 2022 no Brasil remete a reflexões acerca do processo de descolonização do pensamento brasileiro. Boaventura de Sousa Santos (2009) em Epistemologias do Sul, elabora a ecologia de saberes que consiste em como o mundo foi dividido em: os de lá e os de cá. Essa é a lógica que Boaventura está denunciando: que existe um lado esquerdo e um direito, o primeiro representa o Sul e o segundo, o Norte. É esse é o pensamento que vigora no Brasil, uns representam o Sul e outros o Norte.

Retornando no tempo, no pleito de 2010, André Singer (2012) sintetiza pesquisa do Datafolha em que concorria: Dilma, Serra e Marina como principais candidatos. A pesquisa do Datafolha apurou a intenção de votos por renda familiar mensal no primeiro e segundo turnos. Singer busca elucidar os sentidos do lulismo por meio do teste eleitoral.

[5] 686. 371 óbitos confirmados (BRASIL, 2022). Disponível em: https://covid.saude.gov.br/. Acesso em: 03 out. 2022.
[6] Segundo o relatório: COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU), houve um total de morte de 6.548.028. disponível em: https://www.arcgis.com/apps/dashboards/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6. Acesso em: 03 out. 2022.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

Tabela 1 – Intenção de votos por renda familiar no primeiro turno de 2010

	Até 2 SM[7]	+ de 2 a 5 SM	+ de 5 a 10 SM	+ de 10 SM
Dilma	53%	43%	37%	31%
Serra	26%	31%	34%	38%
Marina	12%	19%	22%	23%

Fonte: Singer (2012, adaptado)

Tabela 2 – Intenção de votos por renda familiar no segundo turno de 2010

	Até 2 SM	+ de 2 a 5 SM	+ de 5 a 10 SM	+ de 10 SM
Dilma	56%	49%	45%	39%
Serra	36%	43%	48%	54%

Fonte: Singer (2012, adaptado)

O resultado da eleição corroborou com os dados da pesquisa, pois Dilma obteve 47% dos votos válidos no primeiro turno e foi eleita no segundo turno com 56%, emulando os votos em Lula em 2002 e 2006, respectivamente, 47%, 61% e 49%, 61% nos primeiros e segundos turnos. Isso testa a hipótese da vitalidade do lulismo, sendo destacado os pobres e o Nordeste como potencialidades de votos. Em contrapartida, se fossem os que percebem acima de 10 salários-mínimos que decidissem o resultado das eleições, seriam os oponentes de Lula e Dilma que sairiam vencedores em 2006 e 2010, respectivamente (SINGER, 2012). Isso demonstra uma clara divisão de classe: ricos e pobres, pois o discurso dos candidatos denuncia as agendas que mobilizam e assim o voto é decidido.

Se antes a divisão estava entre os invasores portugueses e os povos originários, em que a cultura deles deveria ser extirpada, hoje está entre os que têm poder e os que não têm – está pautado na desigualdade social, racial, sexista etc. Esses últimos [os sem poder] são os pobres, sejam eles indígenas, brancos, negros, homossexuais, moradores de rua etc. – são as chamadas minorias sociais. Pois, segundo Souza (2017), a questão central da luta de classes, é o poder.

Então pergunta-se novamente: que país é esse que não vota em indígenas, negros, pobres, em quem não tem forte apelo religioso cristão, em quem tem traços ou se declara homossexual ou que minimamente respeite pessoas LGBTQIA+?

3 MÍDIA, RELIGIÃO E POLÍTICA NO BRASIL

"Há duas maneiras de ser enganado.
Uma é acreditar no que não é verdade;
a outra é recusar a acreditar no que é verdade" (Soren Kierkegaard).

[7] Salário-mínimo.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

Como esse casamento se deu? Qual a função e/ou papel da mídia na promoção e propagação das ideias religiosas? Como a mídia pode favorecer a entrada da religião na política? Antes de responder a essas perguntas, é preciso recuar um pouco no tempo.

Primeiramente, é preciso esclarecer que o Estado brasileiro é laico. O Brasil até recentemente, era e/ou se comportava como laico, seguindo o tempo no que concerne à secularização da sociedade. Isso, segundo Souza e Martino (2008) o torna neutro e possibilita a liberdade de culto. Apresenta-se abaixo, o contexto de surgimento do protestantismo no Brasil.

De acordo com Mariano (1999), Freston (1993) é o primeiro que divide o pentecostalismo brasileiro em ondas, partindo do "corte histórico-institucional", levando em consideração a "análise da dinâmica interna do pentecostalismo brasileiro".

As três ondas do pentecostalismo brasileiro: a primeira onda com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911); a segunda onda nos anos 50 e 60 com uma fragmentação do pentecostalismo em três grandes grupos (a Quadrangular, 1951; Brasil Para Cristo, 1955; Deus é Amor,1962) – contexto paulista. A terceira onda surge nos fins da década de 70: Igreja Universal do Reino de Deus (1977), Internacional da Graça de Deus (1980) – contexto carioca (MARIANO, 1999). A terceira onda [pentecostal, ou, neopentecostalismo] começa na segunda metade dos anos 70, cresce e se fortalece no decorrer das décadas de 80 e 90 (MARIANO, 1999).

Para que os neopentecostais crescessem tanto em pouco mais de um século, o papel da mídia foi fundamental. Mas qual mídia? A TV, principalmente. Todavia, as novas mídias como redes sociais são terreno fértil para a disseminação dos conteúdos, seja religioso ou político. Este raciocínio corrobora com Toledo e Cazavechia (2020).

E, a partir disso, dessa visibilidade proporcionada pela mídia [TV] os neopentecostais vêm a oportunidade de protagonizar também no campo da política. E essa inserção tem chamado a atenção para a forma como o Estado tem se portado, deixando de lado a característica laicista, tendendo ao comportamento neopentecostal. Segundo Toledo e Cazavechia (2020, p. 145), a mídia foi crucial para a inserção e protagonismo de neopentecostais no cenário da política brasileira, os autores destacam "[...] como a adaptabilidade à mídia foi estratégica para o fortalecimento do vínculo do neopentecostalismo com a política brasileira".

Contudo, a presença evangélica no cenário político se inicia já na Assembleia Nacional Constituinte em 1986. Segundo Prandi e Santos (2017, p. 187-188), os evangélicos, "Pouco afeitos à vida político-partidária do país durante décadas, os evangélicos entraram abertamente na disputa eleitoral temerosos de que a Constituição devolvesse à Igreja católica antigos e exclusivos privilégios". Essa entrada e avanço dos evangélicos na política brasileira é visualizada e capital no cenário das duas últimas campanhas eleitorais em nível nacional.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A polarização das eleições do Brasil em 2022 desenterra questões remotas que são um fantasma desde os tempos da colonização. A forma como o Brasil foi colonizado, parece ter sido a fôrma com que foi forjado e até hoje continua o mesmo. Sérgio Buarque de Hollanda, Raymundo Faoro e Oliveira Vianna (SILVEIRA, s/d) elaboraram, cada um a seu modo, como a coroa portuguesa colonizou o Brasil, tornando isso, seu modo de ser, de viver e de se desenvolver.

Dizer que o Brasil ainda está colonizado pode assustar, mas não deveria. O Brasil ainda defende ferrenhamente, a família tradicional em que o homem é quem manda e tantas quantas mulheres der conta na rua, é de religião cristã [com a crescente onda do neopentecostalismo] mas que mantém os valores tradicionais seguindo literalmente a Bíblia [só que não!], não aceita que as religiões de matriz africana sejam livres para realizarem cultos a suas entidades, que não aceita relação sexual antes do matrimônio, não aceita a homossexualidade, mesmo que seja a dos outros, é um país conservador.

Então, dizer que esse país não estacionou na Idade Média e seus costumes, é hipocrisia. Só que o Brasil não teve Idade Média. O Brasil ainda respeita os costumes antigos e alienígenas a seu povo e clima. Esse país está quase que totalmente localizado nos trópicos, mas um homem não pode entrar numa repartição pública de bermuda ou chinelo ou camiseta, tem que estar de calça, camisa e sapato. Médico e advogado são chamados de doutor, mesmo que não possuam o título. Há cargos em que nem gente o ocupante é, é um deus. O voto ainda é de cabresto em pleno século XXI [deveríamos escrever 21]. Se isso não significar ser colonizado!

A polarização eleitoral se configura numa disputa de classe, de quem é religioso e quem não é. Elaborada pela elite, essa queda de braço ficou a cargo da iludida classe média [que acha que é rica] para combater os pobres e miseráveis e ainda fazer a política do pão e circo – jogar as migalhas aos desprovidos apenas para sobreviverem. O país está à mercê de uma guerra religiosa, incitada por alguns fundamentalistas.

O voto na atual eleição está polarizado entre aquele que não acredita e não respeita as instituições religiosas, Deus, os costumes (ideologia criada pela direita para destituir a esquerda) e aquele que não respeita os LGBTQIA+, as mulheres, os negros, os indígenas, direitos sociais das minorias, desbocado, mas é um homem de Deus, é defensor da família tradicional, do livre mercado. É isso que importa para alguns.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, G. F. Pentecostalismos no Brasil. **Religião e Poder**, 2022. Disponível em: https://religiaoepoder.org.br/artigo/pentecostalismos-no-brasil/. Acesso em: 24 out. 2022.

AMARAL, T. TSE determina que redes sociais apaguem posts sobre “kit gay”. **UOL**, 22 set. 2022. Disponível em: https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/tse-determina-que-redes-sociais-apaguem-posts-sobre-kit-gay/. Acesso em: 08 out. 2022.

BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

BRASIL. **Partidos políticos registrados no TSE**. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), s. d. Disponível em: https://www.tse.jus.br/partidos/partidos-registrados-no-tse/registrados-no-tse. Acesso em: 17 out. 2022.

BRASIL. PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. **Agência IBGE Notícias**, 2020. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio. Acesso em: 03 out. 2022.

BRAUN, J. Campanha de última hora dentro de igrejas evangélicas pode ter ampliado votos de Bolsonaro, diz cientista política americana. **BBC News Brasil**, São Paulo, 03 out. 2022. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63113137. Acesso em: 08 out. 2022.

CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). ESCLARECIMENTO: CNBB se pronuncia sobre candidato conhecido como Padre Kelmon. **CNBB**, 30 set. 2022. Disponível em: https://www.cnbb.org.br/esclarecimento-cnbb-se-pronuncia-sobre-candidato-conhecido-como-padre-kelmon/. Acesso em: 5 nov. 2022.

FARIAS, L. A. de. Resenha crítica do livro "A pós-verdade é verdadeira ou falsa?", de Lúcia Santaella. **ReDoc Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 242-249, maio/ago. 2020. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51190. Acesso em: 19 jan. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FROTA, G. de A. **500 anos de história do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Ed., 2000.

GIUSTI, S.; PIRAS, E. **Democracy and fake news**: information manipulation and post-truth politics. Description: Abingdon, Oxon; New York, NY: Routledge, 2021. Series (Politics, media and political communication).

GONÇALVES, S. R. Classes sociais, lutas de classes e movimentos sociais. *In:* ORSO, P. J.; GONÇALVES, S. R.; MATTOS, V. M. (Orgs.). **Educação e lutas de classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

LEVITSKY, S.; ZIBLATT, D. **Como as democracias morrem**. São Paulo: Zahar Editora, 2018.

MARIANO, R. **Neopentecostais:** sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

MARX, K.; ENGELS, F. **"O Manifesto do Partido Comunista" - Obras escolhidas**. São Paulo: Editora Omega, s/d.

MARX, K.; ENGELS, F. **O Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 1998.

PLANO DE GOVERNO DO PT 2018. **O Brasil feliz de novo**. São Paulo: PT, 2018. Disponível em: https://pt.org.br/wp-content/uploads/2018/08/plano-de-governo_haddad-13-pdf.pdf. Acesso em: 03 out. 2022.

PLANO DE GOVERNO DO PT. **Diretrizes para o programa de reconstrução e transformação do Brasil**. São Paulo: PT, 2022. Disponível em: https://www.programajuntospelobrasil.com.br/wp-

content/uploads/2022/06/documento-diretrizes-programaticas-vamos-juntos-pelo-brasil-20.06.22.pdf. Acesso em: 03 out. 2022.

PRANDI, R.; SANTOS, R. W. dos. Quem tem medo da bancada evangélica? Posições sobre moralidade e política no eleitorado brasileiro, no Congresso Nacional e na Frente Parlamentar Evangélica. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 29, n. 2. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ts/a/GGc54bzbNRHfcQGMnnQmfmx/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 24 out. 2022.

PT (Partido dos Trabalhadores). **Fake news "Kit Gay" é determinante no voto evangélico, afirma BBC**. São Paulo: Partido dos Trabalhadores, 2018. Disponível em: https://pt.org.br/haddad-fake-news-kit-gay/. Acesso em: 08 out. 2022.

REVISTA VEJA. Fome avança e deixa 33 milhões expostos a chaga que envergonha o Brasil. **VEJA,** n. 2797, 13 jul. 2022. Disponível em: https://veja.abril.com.br/brasil/fome-avanca-e-deixa-33-milhoes-expostos-a-chaga-que-envergonha-o-brasil/. Acesso em: 03 out. 2022.

SANTOS, B. de S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *In:* SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Org.). **Epistemologias do Sul**. Rio de Janeiro: CES, 2009. Disponível em: https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Epistemologias%20do%20Sul.pdf. Acesso em: 18 out. 2022.

SÃO THIAGO, A. C. A veracidade no contexto contemporâneo: reflexões a respeito da pós-verdade. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 20, n. 226, p. 289-291, jan./fev. 2021. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/54988. Acesso em: 02 nov. 2021.

SILVEIRA, D. B. da. Patrimonialismo e a formação do estado brasileiro: Uma releitura do pensamento de Sergio Buarque de Holanda, Raymundo Faoro e Oliveira Vianna. In: **Anais** [...]. Disponível em: http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/XIVCongresso/081.pdf. Acesso em: 18 out. 2022.

SINGER, A. **Os sentidos do lulismo**: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SOUZA, B. M. de; MARTINO, L. M. S. (Orgs.). **Sociologia da religião e mudança social**: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

SOUZA, J. **A elite do atraso**: da escravidão à lava jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

TOLEDO, C. A. A.; CAZAVECHIA, W. R. As Formas de Adaptabilidade do Neopentecostalismo Brasileiro à Mídia. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 13, n. 39, 4 dez. 2020. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/54668. Acesso em: 24 out. 2022.

WEFFORT, F. C. (Org.). **Os clássicos da política**: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, "O federalista". 13. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004. v. 1. (Série fundamentos, 62).